ISSN: 2358-8829

A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO AMBIENTAL

Maria Eduarda Vasconcelos Aguiar [1]
Raquel Oliveira da Silva [2]
Iviana Gonçalves de Lima [3]
Paula Almeida de Castro [4]
Tatiana Cristina Vasconcelos [5]

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma importante política de formação inicial de professores ao promover a inserção de estudantes das licenciaturas no cotidiano das escolas públicas de Educação Básica, possibilitando a aproximação entre os conhecimentos acadêmicos e as situações concretas da docência. A Portaria CAPES nº 90/2024 regulamenta o programa e destaca a iniciação à docência e a articulação entre as Instituições de Ensino Superior e as redes públicas de Educação Básica (BRASIL, 2024).

Nesse contexto, desenvolveram-se as experiências apresentadas neste trabalho, realizadas por bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em uma escola municipal de Campina Grande, Paraíba, durante o ano letivo de 2025. A instituição já possuía uma horta escolar integrada às suas ações pedagógicas e ambientais, sendo os bolsistas inseridos nas práticas desenvolvidas pela escola em colaboração com a professora supervisora.

[1] Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, eduarda.v@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, raquel.oliveira.silva@aluno.uepb.edu.br;
[3] Mestranda no PPGFP pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Ivianaglima@gmail.com;
[4]Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Institucional do Pibid/UEPB. Docente dos programas de pós-graduação em Formação de Professores e Educação Inclusiva, paulacastro@servidor.uepb.edu.br;
[5] Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Pibid - Pedagogia UEPB. Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

Quando integrada ao planejamento pedagógico, a horta pode constituir um espaço de aprendizagem que aproxima os conteúdos escolares de experiências concretas relacionadas ao cultivo, à alimentação e ao cuidado ambiental. Oliveira, Pereira e Pereira Júnior (2018) destacam suas possibilidades como recurso pedagógico e interdisciplinar, enquanto a Política Nacional de Educação Ambiental estabelece essa dimensão como componente essencial e permanente da educação nacional (BRASIL, 1999). No processo de alfabetização, essas experiências também podem favorecer práticas significativas de leitura e escrita, considerando que alfabetização e letramento são processos distintos e interdependentes (SOARES, 2004).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar como as práticas pedagógicas desenvolvidas na horta, pela professora supervisora com a colaboração dos bolsistas do PIBID, contribuíram para a articulação entre alfabetização e formação ambiental em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido com 25 estudantes, envolvendo práticas de leitura, escrita, oralidade, Matemática, Ciências, cultivo, colheita e Educação Ambiental. As experiências evidenciaram possibilidades de articulação entre práticas de linguagem, situações concretas do ambiente escolar e formação dos bolsistas.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante o ano letivo de 2025, em uma escola municipal de Campina Grande, Paraíba. A experiência ocorreu em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 estudantes, com a participação da professora supervisora e de bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A escola já possuía a horta escolar como parte de suas ações pedagógicas e ambientais, não sendo essa estrutura criada pelo PIBID. O espaço era utilizado para atividades relacionadas ao cultivo, à alimentação e ao meio ambiente, contando com o acompanhamento de um profissional da área de Agronomia, que orientava sobre plantio, cultivo, cuidados e desenvolvimento das plantas. Nesse contexto, os bolsistas acompanharam, auxiliaram e, em alguns momentos, conduziram atividades junto às crianças, sob orientação da professora supervisora.

As experiências articularam leitura, escrita e oralidade a conhecimentos de Matemática, Ciências e Educação Ambiental. Foram desenvolvidas atividades de plantio, cultivo, colheita e observação de sementes, plantas e frutos, além de propostas com histórias, poemas, parlendas e o gênero receita. Também foram realizadas ações de produção de adubo e reaproveitamento de materiais. Para a construção do relato, foram consideradas as vivências acompanhadas e desenvolvidas pelos bolsistas, organizadas a partir das relações entre alfabetização, aprendizagens interdisciplinares, Educação Ambiental e formação inicial docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização constitui um processo fundamental nos anos iniciais do Ensino Fundamental e relaciona-se às práticas sociais de leitura e escrita. Soares (2004) destaca que alfabetização e letramento possuem especificidades, mas são processos interdependentes, sendo necessário articular a aprendizagem do sistema de escrita às situações reais de uso da linguagem. Nesse sentido, experiências do cotidiano escolar podem favorecer práticas de leitura, escrita e oralidade contextualizadas.

Essa perspectiva pode ser articulada à Educação Ambiental. A Lei nº 9.795/1999 estabelece a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada nos diferentes níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1999). O Ministério da Educação também destaca sua abordagem articulada ao currículo e às questões relacionadas à responsabilidade individual e coletiva diante do ambiente (BRASIL, 2022).

Nesse contexto, a horta escolar apresenta possibilidades pedagógicas por favorecer o contato direto com situações relacionadas ao cultivo, à alimentação, ao cuidado e ao meio ambiente. Oliveira, Pereira e Pereira Júnior (2018) discutem a horta como recurso didático capaz de articular Educação Ambiental e diferentes áreas do conhecimento, aproximando conteúdos escolares de situações concretas.

Essa articulação relaciona-se à interdisciplinaridade, compreendida por Fazenda (2011) a partir do diálogo e da interação entre diferentes áreas do conhecimento. Assim, quando vinculada ao planejamento e à intencionalidade pedagógica, a horta pode mobilizar conhecimentos de linguagem, Matemática, Ciências e Educação Ambiental a partir das experiências vivenciadas pelas crianças.

Também se considera a contribuição do PIBID para a formação inicial docente. A Portaria CAPES nº 90/2024 estabelece entre as finalidades do programa o fomento à iniciação à docência e a articulação entre Instituições de Ensino Superior e redes públicas de Educação Básica (BRASIL, 2024). Bianchi e Rubin-Oliveira (2016) destacam a importância da relação universidade-escola para a formação docente inicial, especialmente pela aproximação entre teoria e prática.

A partir dessas contribuições, compreende-se a horta escolar como espaço pedagógico quando integrada ao planejamento e à intencionalidade educativa, possibilitando a articulação entre alfabetização, interdisciplinaridade, Educação Ambiental e formação inicial proporcionada pelo PIBID.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas em 2025 evidenciaram que a horta escolar se constituiu como espaço pedagógico quando integrada intencionalmente ao planejamento da turma. As atividades de plantio, cultivo, colheita e observação possibilitaram aprendizagens relacionadas a situações concretas do cotidiano, ampliando a função do espaço para além do cultivo e favorecendo a interação e a construção de conhecimentos.

No processo de alfabetização, a horta possibilitou situações de leitura, escrita e oralidade articuladas a diferentes gêneros textuais. A leitura de histórias, o poema sobre o girassol, a parlenda do jasmim e a receita produzida a partir das bananas colhidas permitiram relacionar as práticas de linguagem às experiências vivenciadas pelas crianças. Essas propostas favoreceram o contato com diferentes usos da linguagem escrita em situações contextualizadas, aproximando-se da perspectiva de Soares (2004). A "Pedra da Leitura" também ampliou as possibilidades de contato com os livros em espaço externo à sala, por meio de momentos de leitura individual e compartilhada.

As experiências ainda favoreceram a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. A observação de sementes, plantas e frutos possibilitou discutir crescimento, cultivo e cuidados, enquanto comparações e observações sobre o desenvolvimento das plantas aproximaram conhecimentos matemáticos e científicos das situações vivenciadas. A produção de adubo e o reaproveitamento de materiais utilizados no plantio também contribuíram para discussões sobre o cuidado ambiental. Nesse sentido, os resultados dialogam com Oliveira, Pereira e Pereira Júnior (2018), ao compreenderem a horta como recurso pedagógico interdisciplinar, e com a Política

Nacional de Educação Ambiental, que estabelece a Educação Ambiental como prática integrada, contínua e permanente (BRASIL, 1999).

No âmbito do PIBID, a participação dos bolsistas no planejamento, na observação das crianças, no acompanhamento das atividades e na condução de alguns momentos possibilitou maior aproximação com a realidade da escola e com o trabalho docente. Essa experiência contribuiu para relacionar os conhecimentos construídos na universidade às situações concretas da Educação Básica, aproximando-se das discussões de Bianchi e Rubin-Oliveira (2016) sobre a relação universidade-escola na formação inicial.

Assim, os resultados indicam que a horta apresentou potencial como recurso pedagógico interdisciplinar, articulando alfabetização, Ciências e Educação Ambiental, ao mesmo tempo em que proporcionou aos bolsistas experiências concretas de participação no cotidiano escolar e de formação para a docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou que a horta escolar pode constituir um espaço pedagógico quando integrada intencionalmente ao planejamento docente. As atividades de leitura, escrita, observação, plantio e colheita possibilitaram relacionar conhecimentos escolares a situações concretas, articulando alfabetização, Educação Ambiental e conhecimentos científicos. A participação das crianças nas experiências favoreceu seu envolvimento ativo nas propostas e ampliou as possibilidades de aprendizagem contextualizada.

Para os bolsistas do PIBID, a participação no planejamento e no desenvolvimento das propostas favoreceu a aproximação entre os conhecimentos construídos na universidade e as situações concretas da docência. Assim, a experiência evidencia a potencialidade da horta como recurso pedagógico interdisciplinar e reforça a contribuição do PIBID para a formação inicial, especialmente pela inserção orientada dos licenciandos na realidade da Educação Básica e pela aproximação entre universidade e escola.

Palavras-chave: Horta escolar, PIBID, Alfabetização, Educação ambiental, Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Roberto Carlos; RUBIN-OLIVEIRA, Marlize. Relação universidade-escola na formação docente inicial. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 191-206, maio/ago.

2016. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9558. Acesso em: 4 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 4 set. 2026.

BRASIL. **Ministério da Educação.** ***Caderno Meio Ambiente: educação ambiental: educação para o consumo*****.** Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2022. (Série Temas Contemporâneos Transversais: Base Nacional Comum Curricular). ISBN 978-85-7783-278-1. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_meio_ambiente_consolidado_v_final_27092022.pdf. Acesso em: 4 set. 2026.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** ***Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024*****.** Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/regulamentos. Acesso em: 4 set. 2026.

FAZENDA**, Ivani Catarina Arantes.** ***Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*****.** 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

OLIVEIRA, Fabiane Rezende de; PEREIRA, Emmanuelle Rodrigues; PEREIRA JÚNIOR, Antônio. **Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade.** *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018. DOI: https://doi.org/10.34024/revbea.2018.v13.2546. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2546. Acesso em: 4 set. 2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.** *Pátio: Revista Pedagógica*, Porto Alegre, v. 3, n. 29, p. 96-100, fev./abr. 2004.